

AQUI O MAL AO MENOS DE IMPOSTURA PRESCINDE

David Cury

Politicidade, ambição formal e iminência física são características de instalações e trabalhos para contextos específicos que DAVID CURY vem desenvolvendo há mais de vinte anos agora. O eixo comum é a polarizada articulação — conceitual e material — entre questões intrínsecas à arte contemporânea internacional com outras diretamente associadas à vida brasileira.

Desde *Para a inclusão social do Crime* (Funarte, Rio/2003) até *A vida é a soma errada das verdades* (Paço Imperial do Rio de Janeiro/2015-2016) — passando por *Há vagas de coveiro para trabalhadores sem-terra* (Carreau du Temple, Paris/2005); *Todos os homens dormiram com suas mães. Algumas mulheres, com seus pais* (Paço Imperial do Rio de Janeiro/2004, Instituto Itaú Cultural, São Paulo/2005 e Santander Cultural, Porto Alegre/2006); *Paradeiro* (Estação Leopoldina, Rio/2006); *Hydrahera* (Morro da Conceição, Rio/2008); *Antônio Conselheiro não seguiu o conselho* (MAM-Rio/2009 e 29ª Bienal de São Paulo/2010); *Corumbiara não é Columbine* (Bozar Museum, Bruxelas/2011); *É com o sexo que os homens se deitam, pedindo como anões o seu ascenso* (Somerset House, Londres/2012) e *Rasa é a cova dos vivos* no (MAC-CE, Fortaleza/2013), entre outros — são realizações que assumem imediato caráter de situação e preservam larga margem ensaística, podendo variar em materialidade, estruturação e escala pública.

Em lugar de arte política, trata-se de frontal política da arte: serão lacônicos híbridos de experiência sensível e mental a contestar qualquer percepção unidimensional de fatos da atualidade e fenômenos artísticos — levando-os à contínua revisão, paradoxo, incerteza e crise.